

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Iara Cidália Batista dos Santos

Emoções na Aprendizagem de Línguas:
Uma breve reflexão com os autores Maturana e Piaget

Porto Alegre

2023

Iara Cidália Batista dos Santos

Emoções na Aprendizagem de Línguas:

Uma breve reflexão com os autores Maturana e Piaget

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Magalhães Real

Porto Alegre

2023

Iara Cidália Batista dos Santos

Emoções na Aprendizagem de Línguas:

Uma breve reflexão com os autores Maturana e Piaget

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras, obtendo conceito **A**.

Porto Alegre, 04 de setembro de 2023.

Resultado: Aprovado com louvor.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Luciane Magalhães Leal

Orientadora

Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Alana Albuquerque

Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Mariangela Ziede

Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento de bolsa de Iniciação Científica da qual dispus durante quatro anos. Graças a ela pude me introduzir no mundo da pesquisa acadêmica e aprimorar os meus conhecimentos nas áreas de Literatura Surrealista e Tradução da Língua Espanhola.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo financiamento de bolsa de Iniciação Científica da qual dispus mais conhecimento na área de Literatura e exílio.

Ao Prof. Dr. Ruben Daniel Méndez Castiglioni, pela assistência, ensinamentos e oportunidade de bolsa de Iniciação Científica.

Agradeço à UFRGS, aos Programas de Bolsa de Monitoria que me contemplou exercer a atividade de Monitoria das disciplinas Programas para o Ensino de Língua Portuguesa (LET01020) sob orientação da Prof^a. Dr^a. Juliana Roquele Schoffen, e Psicologia da Educação: a adolescência I (EDU01014) sob orientação da Prof^a. Dr^a. Luciane Magalhães Corte Real. Foi graças a esta última bolsa de monitoria que tive a oportunidade de dar os primeiros passos para o Trabalho de Conclusão de Curso.

À Prof^a. Dr^a. Luciane Magalhães Corte Real, por sua imensa dedicação, acolhida, carinho, exigência e paciência na elaboração deste trabalho e pelos conhecimentos transmitidos.

Aos meus professores, colegas e amigos que sempre torceram por mim e me auxiliaram da melhor forma possível, pelas correções fraternas e paciência para comigo. Não há palavras que possam descrever o meu sentimento de gratidão e amor.

Agradeço a minha primeira professora do mundo, minha mãe Maria Ione, que se dedicou ao máximo por mim e pelo meu irmão e à nossa educação pelo exemplo de força, de caráter e pelas incessantes orações.

À Gabriela Baréa, pela escuta amiga nos momentos difíceis e pelo auxílio com a tradução do resumo para o inglês.

“Palavras são, na minha tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de
ferir e de curar.”

(Harry Potter e as Relíquias da Morte) J. K. Rowling

"O amor na educação é o fogo que gera paixão, inspira descobertas e cria um mundo de
possibilidades." - Platão

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata das emoções presentes na aprendizagem de línguas. É um estudo exploratório na forma de estudo de caso cujo objetivo foi refletir sobre como as emoções podem influenciar no aprendizado de algo novo, nesse caso, um novo idioma; e como as pessoas referem lidar com as suas emoções nestas aprendizagens. Para tal, foi utilizado, em primeiro momento, como instrumento para a coleta de dados um Diário de Campo e, em segundo momento, um *Google Formulários* constituído por 15 questões. Os participantes eram de idades variadas a partir do Ensino Médio de ensino público e privado. O referencial teórico utilizado foi a Biologia do amor de Humberto Maturana, a afetividade na concepção piagetiana e a concepção de filtro afetivo proposto por Stephen Krashen. Os resultados apontam que a aprendizagem envolve emoções e afetividade, reconhecendo a importância dos aspectos emocionais para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. A partir de uma análise temática, foi possível compreender melhor essa relação entre emoções e aprendizagem. Espera-se estudar mais autores e aprofundar mais conceitos na área do mestrado. Espera-se também contribuir para a promoção de práticas educacionais mais efetivas e adequadas às necessidades emocionais dos aprendizes.

Palavras-chave: emoções, aprendizagem de idiomas, afetividade, Maturana, Piaget.

ABSTRACT

The present undergraduate thesis is about the emotions present in language learning. It is an exploratory study in the form of a case study whose objective was to reflect on how emotions can influence learning something new, in this case, a new language; and how people report dealing with their emotions in these learning experiences. To this end, it was used, in the first moment, as an instrument for data collection, a Field Diary, and in the second moment, a Google Form consisting of 15 questions. Participants were of varying ages, from public and private high schools. The theoretical framework used was the Biology of Love by Humberto Maturana, affectivity in the Piagetian conception, and the concept of affective filter proposed by Stephen Krashen. The results indicate that learning involves emotions and affectivity, recognizing the importance of emotional aspects for individuals' cognitive and social development. Through thematic analysis, it was possible to comprehend better this relationship between emotions and learning. It is expected to study more authors and deepen more concepts at the master's level. It is also expected to contribute to the promotion of more effective educational practices suited to the emotional needs of learners.

Keywords: emotions, language learning, affectivity, Maturana, Piaget.

RESUMEN

Este trabajo de finalización del curso trata de las emociones presentes en el aprendizaje de idiomas. Se trata de un estudio exploratorio en forma de estudio de caso cuyo objetivo fue reflexionar sobre cómo las emociones pueden influir en el aprendizaje de algo nuevo, en este caso, un nuevo idioma; y cómo las personas informan lidiar con sus emociones en estas experiencias de aprendizaje. Para ello, en primer momento, se utilizó como instrumento de recolección de datos un Diario de Campo y, en segundo momento, el *google formularios* constituido por 15 cuestiones. Los participantes eran de edades variadas a partir de escuelas secundarias públicas y privadas. El marco teórico utilizado fue la Biología del Amor de Humberto Maturana, la afectividad en la concepción piagetiana y la concepción del filtro afectivo propuesto por Stephen Krashen. Los resultados indican que el aprendizaje involucra emociones y afectividad, reconociendo la importancia de los aspectos emocionales para el desarrollo cognitivo y social de los individuos. A partir de un análisis temático, fue posible comprender mejor esta relación entre emociones y aprendizaje se espera estudiar más autores y profundizar más conceptos del área de la maestría. Se espera también contribuir a la promoción de prácticas educativas más efectivas y adecuadas a las necesidades emocionales de los educandos.

Palabras clave: emociones, aprendizaje de lenguas, afectividad, Maturana, Piaget.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – porcentagem das pessoas que acreditam que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender.....	25
Gráfico 2 – porcentagem das idades.....	26
Gráfico 3 – porcentagem de escolaridade.....	26
Gráfico 4 – porcentagem dos alunos que consideram os sentimentos acima como um impacto positivo na sua aprendizagem.....	27
Gráfico 5 – porcentagem dos alunos que consideram os sentimentos acima como um impacto negativo na sua aprendizagem.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – algumas respostas da questão 10.....	29
Tabela 2 – algumas respostas da questão 11.....	29
Tabela 3 – algumas respostas da questão 12.....	30
Tabela 4 – algumas respostas da questão 14.....	31
Tabela 5 – respostas do Participante 6.....	33
Tabela 6 – respostas do participante 28.....	34

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: INSPIRAÇÃO AO TCC.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 SOBRE OS AUTORES.....	16
2.1 HUMBERTO MATURANA E A APRENDIZAGEM.....	16
2.2 BIOLOGIA DO AMOR E AS INTERAÇÕES SOCIAIS.....	16
2.3 JEAN PIAGET: INTELIGÊNCIA E AFETIVIDADE.....	18
2.4 O FILTRO AFETIVO E AS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 DIÁRIO DE CAMPO.....	23
4.2 GOOGLE FORMULÁRIOS	24
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE – Questionário aplicado para a pesquisa.....	40

APRESENTAÇÃO: INSPIRAÇÃO AO TCC

Esse trabalho é fruto da disciplina Psicologia da Educação: a adolescência I (EDU01014), ministrada pela Prof^a. Dr^a. Luciane Magalhães Corte Real no curso de graduação em Letras no II^o semestre do ano de 2017. A empolgação pelo tema surgiu por meio da atividade “memorial da adolescência”, em conjunto com o filme de animação "DivertidaMente"¹. No filme destacam-se diversas emoções por meio de um painel de controle conforme as vivências apresentadas pela personagem adolescente, sejam elas boas ou ruins. Uma emoção assume o controle da vida: a tristeza. No entanto, a emoção que predominava ao longo da trama era a alegria. A personagem alegria queria estar sempre no controle, mas por meio do longa de animação entendemos que devemos viver o processo de cada fase de nossa vida para obtermos amadurecimento e aprendizado.

De fato, comecei a olhar novamente para a minha trajetória de vida, minhas características e pude buscar um melhor entendimento sobre a pessoa que me tornei e como poderia melhorar. Como professora de espanhol em um curso pré-vestibular popular, pude observar nos alunos as mesmas questões: como são, seus temperamentos, por que são assim e como ajudá-los.

Assim como professores de curso pré-vestibular e os da Universidade me auxiliaram no percurso acadêmico, também quis, eu, ser um tipo de professora que deixa marcas em seus alunos, que os auxilia e os ajuda a ver o que há de melhor na vida. Nesse sentido, o que me ajudou a ingressar em uma Universidade, algo que seria impossível para mim, foi a aproximação de pessoas que acreditavam na educação e acreditaram em mim, enquanto a influência familiar desacreditava no meu potencial e na educação. Ter contato com pessoas otimistas e que lutavam por uma mesma causa, “educação de qualidade para todos”, me ajudou a ver o mundo com outros olhos.

Um incentivo decisivo na trajetória do meu TCC foi na disciplina de Estágio em Língua Espanhola I (LET02086) com a professora Mônica Nariño, no I^o semestre de 2021. Tal disciplina me ajudou a refletir sobre como ensinar uma língua, quais métodos, didáticas, como alcançar a todos com realidades diferentes, seja social, seja emocional. Na matéria aprendemos sobre os jogos como uma ferramenta essencial no aprendizado de uma língua estrangeira tendo em vista as dificuldades de um adulto em comparação às de uma criança. Segundo Krashen

¹ Filme de animação DivertidaMente - Emoções: <https://www.youtube.com/watch?v=IH-cCZjwYHo>

(Barolo, 1999), as crianças geralmente superam os adultos no aprendizado de LE em longo prazo, pelo fato de os alunos mais jovens apresentarem baixo filtro afetivo.

Com efeito, isso nos traz questionamentos e possibilidades de um ensino mais dinâmico para todo e qualquer público. Logo, de acordo com a teoria de Krashen mencionada acima, podemos inferir que um adulto possui mais bagagem de vida do que uma criança e, por isso, pode ter passado por situações adversas que irão prejudicar no processo de aprendizagem, nesse caso da aprendizagem de um novo idioma. É nesse sentido que uma criança tem mais facilidade de aprender do que um adulto.

Portanto, através de um ensino amigável e amoroso, eu quis me aproximar mais dos alunos e de outras pessoas as quais a vida me apresentou. Em 2023, senti-me desafiada a estudar mais sobre o assunto para o Trabalho de Conclusão de Curso, já que na disciplina de estágio em língua espanhola aprendemos muito sobre como ensinar um novo idioma e seus desafios para os adultos. A partir desse gatilho, inscrevi-me como monitora da disciplina Psicologia da Educação: a adolescência I (EDU01014). O primeiro desafio foi fazer um “Diário de Campo” a fim de que eu pudesse me organizar com as reflexões, quais autores estudar, o que e como estudar. Com o Diário de Campo pronto foi possível me localizar para o primeiro ponto de partida, que foi estudar sobre o autor Humberto Maturana, pois dele eu poderia extrair um perfeito estudo sobre o ensinar de forma amorosa; em seguida, estudamos Jean Piaget. Para aprofundar e entender melhor o meu campo de estudo me inscrevi na cadeira Psicologia da Educação II (EDU01012) no Iº semestre de 2023, tendo como professora Alana Albuquerque. Essa disciplina foi essencial para eu entender alguns conceitos a fim de me auxiliar na trajetória da escrita e da pesquisa, bem como um suporte para eu entender o que eu queria pesquisar, estudar e mostrar nesse trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Como futura licenciada, considero importante a reflexão sobre o ensino/aprendizagem de uma língua em conjunto com as emoções envolvidas por parte dos estudantes. Nessa perspectiva, podemos procurar meios para envolver a atenção dos alunos, bem como despertar e manter o prazer pela aprendizagem, e o interesse pela língua ensinada. Desse modo, o presente trabalho visa contribuir para esse processo de reflexão epistemológica sobre as emoções no ensino/aprendizagem de línguas ao dialogar com as ideias da *Biologia do Conhecer* e *biologia do amor*, de Humberto Maturana, e com as ideias de inteligência e afetividade de Piaget.

As teorias de **Maturana** e **Piaget** contribuem para uma compreensão das relações entre inteligência e afetividade. A partir da biologia do conhecer (Maturana; Varela, 1980), destaca-se a importância dos **afetos** no processo de aprendizagem, evidenciando como as emoções influenciam a percepção, a atenção e a construção do conhecimento.

A teoria construtivista de Piaget enfoca principalmente o papel ativo do indivíduo na construção do conhecimento através da interação com o ambiente físico e social. Taille *et al.* (1992) referem que Piaget explora aspectos sociais e emocionais do desenvolvimento com a ênfase principal na construção do conhecimento por meio da assimilação e acomodação. No entanto, é importante mencionar que a influência das emoções e afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo é reconhecida por outros teóricos, como Vygotsky, Wallon e Maturana, a partir de abordagens pedagógicas. Vale ressaltar que as diferentes abordagens complementam-se, visto que apresentam meios para que os professores possam trabalhar de acordo com cada realidade e cada momento, indicando novas formas de ver o mundo e o cada ser humano.

Segundo Dantas *et al.* (1992), a dimensão afetiva, para Henri Wallon, ocupa um lugar central, tanto no ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento humano. Em *A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon*, eles referem a atividade emocional como complexa e paradoxal, sendo ela simultaneamente social e biológica. Do seu caráter social, ressaltam que o ser humano tem a tendência para nutrir-se com a presença do outro. Nesse sentido, podemos trazer o conceito ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal) de Vygotsky. Kohl (1997) se refere à Zona de Desenvolvimento Proximal destacando a diferença entre o que o aprendiz pode fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador (geralmente, um professor ou colega mais experiente). Por isso, é importante a interação social, seja por meio de um professor, seja por meio de um familiar ou amigo, pois estes estimulam o desenvolvimento do aprendiz.

As relações entre afetividade e inteligência são um campo de estudo que investiga sua influência no processo de aprendizagem. Piaget entende que [...] *por afetividade compreendemos os sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções* (SALTINI; CAVENAGHI, 2014, p. 39). Porquanto, compreender como as emoções afetam o desempenho e a motivação dos alunos é fundamental para promover um ambiente educacional saudável e eficaz. Nesse contexto, as teorias de Maturana e Piaget oferecem perspectivas valiosas sobre o papel das emoções na aprendizagem.

Segundo Humberto Maturana (2002, p. 14), afirmar que o ser humano é um ser racional exclui o emocional, visto que desvalorizamos as emoções, que fazem parte do nosso lado humano:

As emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. Na verdade, todos sabemos isso na práxis da vida cotidiana, mas o negamos porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é elas serem racionais. Ao mesmo tempo todos sabemos que, quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e coisas que não podemos fazer, e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção. (Maturana, 2002, p. 15)

Logo, podemos inferir que, no aprendizado, as emoções podem vir a interferir no processo de entendimento do aluno. As emoções negativas, como luto, tristeza, desânimo, podem prejudicar o desempenho dos aprendizes. Em contrapartida, emoções positivas, como alegria, ânimo, podem ser um agente facilitador no processo de aprendizagem.

A proposta de Maturana para o estudo da emoção indica em direção a uma abordagem dinâmica, se este for configurado como um fenômeno observado no domínio das interações situadas, de maneira dependente da nossa dinâmica biológica e sociocultural. Na Biologia do Conhecer, emoções não são entendidas como traços intrínsecos, essenciais aos aprendizes, mas como fenômenos socialmente construídos nas experiências cotidianas dos estudantes em seus contextos de aprendizagem (Aragão, 2011, p. 10).

As emoções são uma fonte relevante na aprendizagem, já que as pessoas, sejam elas crianças, sejam adultos, procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, que tragam conforto e tendem a evitar atividades ou situações que lhes fazem mal. Para além do ensino, o professor também contribui para que os estudantes aprendam a lidar com as suas próprias emoções e, assim, melhorar a relação com eles próprios e com os outros ao redor. Um exemplo disso é o trabalho de jogos em sala de aula (Fernández; Carmona; Pizarro, 2012). Por meios dos jogos, pode-se estimular o espírito de equipe e firmar laços uns para com os

outros, ou seja, adquirir uma rede de apoio amorosa, o que ajuda no desempenho das atividades. Em contrapartida, sabemos que em um jogo apresenta-se o espírito competitivo, todos querem ganhar, mas poucos conseguem ou apenas um grupo sai vencedor. Ao perdermos sentimos frustração e desânimo, e aí entra o professor como mediador desse sentimento, pois na vida real os alunos irão passar por esse tipo de situação quando perderem um amor, um emprego, ou passarem pelo luto da separação ou perda de um ente querido. Portanto, é preciso que os alunos tenham esse auxílio desde cedo a fim de entender melhor as suas emoções e como administrá-las quando estas não forem boas.

Trabalhar com as emoções é possibilitar sua manifestação de forma sábia, saber identificá-las, favorecer uma tomada de consciência de si mesmo, de suas limitações, mágoas, alegrias, vontades e do próximo passo a se dar a fim de saber lidar com elas.

2 SOBRE OS AUTORES

Aqui trago os principais autores que utilizo no TCC. Primeiramente, tratarei de algumas teorias de Humberto Maturana, como a *Biologia do amor* e a *Biologia do conhecer*. Em seguida, tratarei algumas contribuições de Piaget a partir da perspectiva da afetividade e da cognição complementando as ideias de Maturana. Vale lembrar que, enquanto Maturana trata das emoções, Piaget trata da afetividade. No entanto, o foco do trabalho segue sendo como as emoções influenciam na aprendizagem. Por fim, tratarei brevemente da *hipótese do filtro afetivo* de Stephen Krashen em sua teoria da aquisição de linguagem, voltada para o aprendizado de uma língua estrangeira.

2.1 Humberto Maturana: as emoções e a aprendizagem

Humberto Maturana foi um neurobiólogo chileno, nascido em 1928 e falecido em 2021. Ele é conhecido por suas contribuições importantes para a biologia, especialmente no campo da biologia do conhecimento, da cibernética e da epistemologia.

Em *A Biologia do Conhecer* (Maturana, 2002, p. 32), o autor aborda como os seres vivos constroem e compreendem seu mundo. Maturana argumenta que o conhecimento não é uma representação direta do mundo externo, mas é uma construção interna realizada pelos organismos vivos em suas suspensas com o ambiente. Ele enfatiza que a percepção e o conhecimento estão intrinsecamente relacionados à estrutura do observador. Ou seja, nossa percepção é moldada por nossa biologia, nossos sentidos e nossa história individual. Compreendemos o mundo a partir da nossa estrutura interna e das interações que estabelecemos com o ambiente.

Maturana (1999) também explorou o papel da **cognição e da linguagem** na construção do conhecimento. Para ele, a linguagem é uma extensão da cognição e desempenha um papel fundamental na coordenação das ações humanas e na construção de significados compartilhados. Por meio da linguagem, criamos realidades sociais e culturais que moldam nossa compreensão do mundo e afetam nosso íntimo. O neurobiólogo também absorveu a ideia da "biologia do amor". Humberto Maturana aborda a biologia do amor em seu livro *Biologia do Amor*, escrito em colaboração com Gerda Verden-Zöllner e publicado em 2003.

2.2 Biologia do amor e as interações sociais

Neste livro, Maturana explora a natureza biológica e evolutiva do amor humano, oferece uma perspectiva única sobre esse fenômeno complexo. A principal ideia do neurobiólogo é que o amor é uma emoção fundamentalmente enraizada na biologia dos seres humanos e em sua história evolutiva. Maturana e Zöllner (2002, p. 46) referem:

Nós, seres humanos, somos seres biologicamente amorosos como uma característica de nossa história evolutiva. Isso significa duas coisas: a primeira é que o amor é a emoção central preservada na história evolutiva que nos deu origem de cerca de cinco a seis milhões de anos atrás; a segunda é que adoecemos quando nos privamos do amor como emoção fundamental na qual se realiza nossa existência relacional com os outros e conosco mesmos.² (Tradução minha).

Humberto Maturana argumenta que o **amor é uma emoção** que surge da interação e conexão entre os indivíduos, promovendo a coesão social, o cuidado mútuo e a preservação da espécie. Ele aponta que o amor não é uma emoção que existe de forma educativa, mas está intrinsecamente ligado a outras emoções, como a confiança, o respeito, a empatia e a cooperação. Ele vê o amor como uma força que sustenta os relacionamentos humanos e promove a harmonia dentro das comunidades. Nessa perspectiva, podemos retratar o papel do professor como um provedor que ajuda o aluno a digerir as suas emoções, a buscar o seu autodesenvolvimento e incentivar o aluno a buscar conhecimento.

Maturana *et al.* (2004)³ referem a nossa condição humana como o modo pelo qual nos relacionamos uns com os outros e com o mundo em que vivemos. Dessa maneira, [...] *fluímos de um domínio de ações a outro, num contínuo emocionar (vivenciar as emoções) que se entrelaça no nosso linguajar* (Maturana; Zöllner, 2004, p. 9). Ou seja, a nossa rede de interações se dá pelo conversar, como modo de convivência. Vejamos o que dizem Maturana *et al.* (2004):

Todo linguajar se apoia num suporte emocional [...]. De modo recíproco, o fluir na mudança emocional modifica o linguajar. Na verdade, todo conversar é uma convivência consensual em coordenações de coordenações de ações e emoções. Além disso, a emoção define a ação. É a emoção a partir da qual se faz ou se recebe um certo fazer que o transforma numa ou noutra ação [...].

² Texto original: *Nosotros, los seres humanos, somos seres biológicamente amorosos como un rasgo de nuestra historia evolutiva. Esto significa dos cosas: la primera es que el amor ha sido la emoción central conservada en la historia evolutiva que nos dio origen desde unos cinco a seis millones de años atrás; la segunda es que enfermamos cuando se nos priva de amor como emoción fundamental en la cual transcurre nuestra existencia relacional con otros y con nosotros mismos.*

³ Texto original: *Amor y juego: fundamentos olvidados de lo humano desde el patriarcado a la democracia.*

Podemos inferir que as nossas interações humanas ocorrem graças à linguagem, ao nosso conversar, que é o resultado da união do emocionar com o linguajar. Nesse sentido, podemos perceber que é fundamental a forma como o professor se direciona ao aluno, como ele pode ser um meio de sustento emocional para um aprendiz através do modo como se fala. É a partir desse modo de fala, amoroso ou não, que vamos apresentar ao aluno o tipo de convivência.

Nessa perspectiva, estudar é conviver (Maturana, 2002), pois o estudante se transforma na convivência com o professor. Segundo Maturana (2002), o educador é aquele que configura um espaço de convivência onde os outros se transformam com ele. Para que isso seja possível, o professor deve ceder um espaço em que se aceitem de forma mútua como legítimos outros na convivência.

Além disso, ele também aborda a questão da sexualidade e como ela está relacionada ao amor, argumentando que a sexualidade é uma expressão natural da biologia humana, mas que o amor é o que dá significado e profundidade à atividade sexual. Para Maturana, o amor é um fenômeno que vai além da reprodução puramente biológica e envolve aspectos emocionais, sociais e culturais. Para ele, o amor é fundamental para o desenvolvimento de um senso de identidade e de um sistema de valores compartilhados que guiam o comportamento humano.

Humberto Maturana contribuiu com a teoria da *biologia do conhecer* em que enfoca a relação entre o conhecimento e a biologia, especialmente a humana. Ele argumenta que o conhecimento não é uma representação objetiva do mundo externo, mas sim uma construção interna que emerge da interação entre um organismo e seu ambiente. Nesse sentido, o conhecimento está intrinsecamente ligado à experiência subjetiva do indivíduo.

Suas ideias destacam a interdependência entre os seres vivos e o ambiente, bem como a importância de entender o conhecimento como uma construção interna baseada na estrutura do observador (eu como sujeito). Esses conceitos têm significado nas áreas da biologia, psicologia, filosofia e também na compreensão da cognição e do comportamento humano. Nessa perspectiva, passaremos às teorias de Piaget que conversam com as teorias de Maturana no processo de aprendizado.

2.3 Jean Piaget: inteligência e afetividade

Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, conhecido por suas contribuições no campo da psicologia do desenvolvimento, e particularmente em relação à compreensão da forma como as crianças aprendem e constroem conhecimento. As

contribuições de Piaget para a psicologia do desenvolvimento tiveram um impacto significativo na compreensão da infância e da aprendizagem. Sua abordagem interdisciplinar influenciou não apenas a psicologia, mas também a educação, a filosofia e a sociologia (Piaget, 1986, p. 36).

Na visão piagetiana, Taille *et al.* (1992) tratam da inteligência e da afetividade como influenciadores no equilíbrio cognitivo e nas interações com o ambiente, já que estão intrinsecamente ligadas ao contexto social e desempenham um papel primordial na internalização dos processos cognitivos:

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. (La Taille, 1999, p. 65).

Pode-se perceber que, para Piaget, a afetividade desempenha um papel importante na construção do conhecimento, pois o desenvolvimento cognitivo de uma criança ocorre de forma espontânea, e com a interação com o ambiente do qual faz parte, incluindo suas experiências emocionais. Ele acreditava que a afetividade pode influenciar o processo de aprendizagem, pois uma criança que está **emocionalmente engajada ou motivada em uma atividade é mais propensa a aprender e assimilar novas informações** (grifo meu). Emoções negativas ou conflitos emocionais podem interferir na aprendizagem, dificultando a assimilação de novos conhecimentos.

Piaget (1964) também destacou a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo. Para introduzir o pensamento, segue a afirmação: “[...]O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive” (La Taille, 1999, p. 11).

Ele argumentava que, quando as crianças interagem com outras pessoas, especialmente com aquelas que possuem um nível mais avançado de conhecimento, elas são incentivadas a questionar e reorganizar suas estruturas mentais, promovendo, assim, o desenvolvimento cognitivo. Portanto, segundo Piaget, a afetividade possui um papel crucial na forma como a criança percebe e interage com o mundo ao seu redor, influenciando diretamente o desenvolvimento de suas estruturas mentais e a construção do conhecimento (Taille *et al.*, 1992).

No livro "Seis Estudos de Psicologia", de Jean Piaget (1964), refere-se à vida afetiva como um dos aspectos cruciais do desenvolvimento humano. Piaget explora como a afetividade,

os sentimentos e as interações emocionais influenciam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Ele investiga como as crianças constroem sua compreensão do mundo emocional à medida que crescem, desenvolvendo habilidades para compreender e expressar seus próprios sentimentos, bem como para interpretar os sentimentos dos outros. Piaget também explora como a vida afetiva desempenha um papel importante na formação das relações interpessoais e na aquisição de habilidades sociais e morais.

2.4 O filtro afetivo e as emoções na aprendizagem de um novo idioma

A hipótese do filtro afetivo é uma das cinco hipóteses propostas por Stephen Krashen (Barolo, 1999) em sua teoria da aquisição de linguagem. Essa teoria é conhecida como a Teoria da Aquisição-Aprendizagem, ou o modelo Monitor.

Stephen Krashen é um renomado linguista, psicolinguista e educador conhecido por suas contribuições significativas no campo da aquisição de linguagem e da educação. Ele nasceu em 1941 nos Estados Unidos. Sua abordagem teórica para a aquisição de línguas, conhecida como a Teoria da Aquisição-Aprendizagem, e suas hipóteses associadas, têm tido um impacto duradouro no meio acadêmico e na prática educacional.

A Teoria da Aquisição-Aprendizagem de Krashen propõe que a aquisição de uma língua ocorre de maneira natural e subconsciente, enquanto o aprendizado de uma língua envolve um processo mais consciente e baseado em regras formais. Krashen destacou cinco hipóteses inter-relacionadas que explicam como os indivíduos aprendem uma segunda língua:

- **Hipótese da Aquisição Natural:** A aquisição de línguas ocorre naturalmente por meio da exposição constante à língua-alvo em contextos significativos e autênticos.
- **Hipótese da Ordem Natural:** As estruturas linguísticas são adquiridas em uma sequência previsível e universal, independentemente da língua materna do aprendiz.
- **Hipótese do Filtro Afetivo:** O estado emocional e afetivo do aprendiz pode influenciar a aquisição de línguas. Um ambiente emocionalmente positivo é mais propício à aprendizagem eficaz.
- **Hipótese do Input Compreensível:** Os aprendizes precisam ser expostos a input linguístico que seja ligeiramente acima de seu nível atual de proficiência, permitindo a compreensão contextual das estruturas linguísticas.

- **Hipótese do Monitor:** O monitoramento consciente é usado pelos aprendizes para revisar e corrigir a produção linguística, mas é mais eficaz quando usado para editar em vez de iniciar a produção.

Para esse trabalho vamos apresentar a **hipótese do filtro afetivo**, o qual sugere que os fatores emocionais e afetivos podem influenciar a eficácia da aquisição de uma língua estrangeira. De acordo com Krashen (Barolo, 1999, p. 15) o filtro afetivo atua como um filtro mental ou emocional que pode facilitar ou impedir o processo de aquisição de linguagem. Quando um indivíduo está se sentindo relaxado, confiante e motivado, o filtro afetivo é baixo, permitindo uma maior absorção e assimilação da língua. Por outro lado, se o indivíduo está estressado, ansioso ou desmotivado, o filtro afetivo é alto, dificultando o processo de aprendizagem. Portanto, a hipótese do filtro afetivo de Krashen enfatiza a importância do ambiente emocional e afetivo na aquisição de linguagem. Um ambiente positivo e motivador é mais propício para a absorção eficaz de uma nova língua, enquanto fatores emocionais negativos podem atuar como um filtro que dificulta o processo de aprendizado.

Barolo (1999) traz a questão da motivação e diz que ela determina que se produza realmente uma apropriação do conhecimento. Se o interesse e a necessidade por adquirir uma língua nova são fortes, então, o processo de aquisição de LE avançará gradualmente. No entanto, se não existe uma motivação verdadeira, o que se aprende desaparecerá facilmente:

[...] são as emoções que modulam os espaços nos quais nos movimentamos nos nossos diversos domínios de ações, tais como o domínio do pensar, o domínio do falar, o domínio do observar, os domínios do aprender e do ensinar. [...] Como professor de língua inglesa, é frequente o relato de alunos que costumam dizer que não conseguem falar a língua ou mesmo participar de atividades de sala de aula por vergonha, timidez, inibição, raiva da cultura da língua-alvo, ansiedade, temor de se expressar frente os colegas, medo de ser criticado, estresse, dentre outros sentimentos. (Aragão, 2011, p. 13).

Por fim, a importância de Krashen no meio acadêmico reside no impacto duradouro de suas teorias e hipóteses sobre a educação linguística e a aprendizagem de línguas. Suas ideias influenciaram a prática pedagógica de ensino de línguas em todo o mundo, enfatizando a importância da exposição ao input linguístico autêntico, do ambiente emocional e afetivo, e do desenvolvimento natural da linguagem. As teorias de Krashen também inspiraram pesquisas e debates acadêmicos contínuos no campo da aquisição de línguas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório na forma de estudo de caso (Yin, 2000) com participantes a partir do Ensino Médio de ensino público e privado. O objetivo é saber como as emoções influenciam no aprendizado de algo novo, nesse caso, um novo idioma; e como as pessoas lidam com as suas emoções nesse campo. A abordagem se dá por meio de um estudo de caso de cunho qualitativa-exploratória, tendo em vista ser um Trabalho de Conclusão de Curso, cujos estudos iniciei há pouco tempo na área.

A pretensão é ingressar no mestrado e trabalhar as questões das emoções no aprendizado e estudar mais autores do campo. O método se concentra na interpretação e compreensão dos dados coletados, permitindo uma análise temática das nuances do caso.

De início, como ferramenta norteadora, foi utilizado um diário de campo de uma professora de língua espanhola (autora do TCC) em um curso pré-vestibular popular Ongep⁴, com o intuito de organizar as estratégias de pesquisa, quais autores estudar, e como estudar. Algumas situações de ensino/aprendizagem foram observadas, bem como situação professor-aluno. Partindo para uma segunda etapa, foi utilizado um questionário virtual do *Google Formulários*⁵ composto por 15 perguntas com o objetivo de saber como as emoções influenciam no processo de aprendizagem de cada pessoa, neste caso, em especial o aprendizado de um novo idioma. O questionário foi enviado por meio de endereço de link via WhatsApp ou E-mail a um público de diferentes idades a partir da conclusão do Ensino Médio. O número de participantes foi 57.

Foram construídas 15 questões, sendo 6 de múltipla escolha e 9 descritivas. O questionário encontra-se no Apêndice A. Há questões obrigatórias e opcionais.

A pesquisa busca mostrar se as emoções realmente influenciam no aprendizado humano e como influenciam. Portanto, o plano de trabalho foi subdividido em 4 etapas:

- Estudo de caso e de levantamento sobre o tema;
- Elaboração do Diário de Campo para observar as situações reais;
- Utilização do *Google Formulário* para a coleta de dados, envolvendo a partir da conclusão do Ensino Médio em adiante;

⁴ Foi autorizado o uso do nome do curso.

⁵ https://docs.google.com/forms/d/1sk8Rn9L01SMQtO_mSkW7AF-ILuP_15jOgRdvU8ZY6_g/edit#responses

- Análise dos dados coletados, pois foi feita uma análise temática a fim de verificar as emoções, a aprendizagem amorosa e como um mediador pode influenciar no aprendizado de uma nova língua.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciarei apresentando um Diário de Campo seguido do *google formulários*, que possibilitou a captura de informações contextuais relacionadas às emoções percebidas e reflexões pessoais, enriquecendo a compreensão do objetivo do estudo. No Diário de Campo constará dois casos em que vivenciei como professora de espanhol no Curso Pré-Vestibular Popular Ongep; o terceiro caso, se trata de um relato de uma amiga que se sentiu familiarizada com o tema do meu TCC e propôs fazer parte do trabalho com seu pequeno testemunho.

4.1 Diário de campo

Caso 1: Separação amorosa

Durante uma explicação na aula, proponho um momento de reflexão sobre esperança e adversidades da vida. Ressalto que nunca devemos desistir e que eu estava ali porque acreditava em cada um. A motivação se deu por causa da argumentação dos alunos em passar no vestibular da UFRGS afirmando que seria praticamente impossível conseguir uma vaga na Federal. Ao final da aula, um aluno, em torno de 40 anos, me procurou para relatar que estava passando por uma separação amorosa, e não tinha ânimo para estudar. A partir da minha conversa em aula, ele conta que começa a ter mais forças para seguir nos estudos e não desistir, que estar ali faz com que ele se esqueça dos problemas. Em seguida, retira-se da aula para o intervalo.

Caso 2: Diálogo afetivo

Ao final da aula, percebi uma aluna muito tímida estudando no intervalo de aula. Ela aparentava ter em torno de 20 anos de idade. Desta vez, eu me dei a liberdade de me aproximar e conversar com ela a fim de saber como estava o andamento dos estudos. A aluna imediatamente explica que estava com muitas dúvidas sobre qual curso escolher. Sentia-se incapaz de passar no curso de Direito da UFRGS. Estava também entre Letras e Direito, mas que para a realidade dela o curso de Direito seria sonhar alto demais. Orientei a aluna sobre os métodos de estudo, os pesos de cada disciplina, dependendo do curso escolhido, sobre cotas para alunos afrodescendentes e bolsas-auxílio. A aluna pareceu melhorar a fisionomia e se

empolga. Passei algumas dicas e algumas palavras motivacionais, e, então, ela decidiu se inscrever para o curso de Direito e foi aprovada.

Caso 3: Luto pela mãe

Uma amiga teve duas perdas na mesma época: primeiro perdeu a mãe e, um mês depois, a avó. Ela cuidava de ambas, então foi muito difícil para ela naquele momento. Sem perceber acabou entrando em um estado muito depressivo, ao ponto de não conseguir realizar nem as tarefas simples do dia a dia. Foi quando um amigo a convidou para aprender outra língua, e mesmo ela não querendo, por falta de ânimo e tristeza profunda, acabou aceitando. Ela relata que nos primeiros dias era uma luta para ir, mas acabava se esforçando para não perder a vaga do curso. Para ela, isso foi fantástico, pois naquele momento aprender uma nova língua foi como aprender a dar os primeiros passos para uma nova vida. Além disso, a capacidade de interagir com as pessoas foi voltando e seu desenvolvimento cognitivo evoluindo. Desse modo, ela teve um novo ânimo para seguir em frente, e diz que aprender uma nova língua naquele momento foi o que a ajudou a sair da depressão.

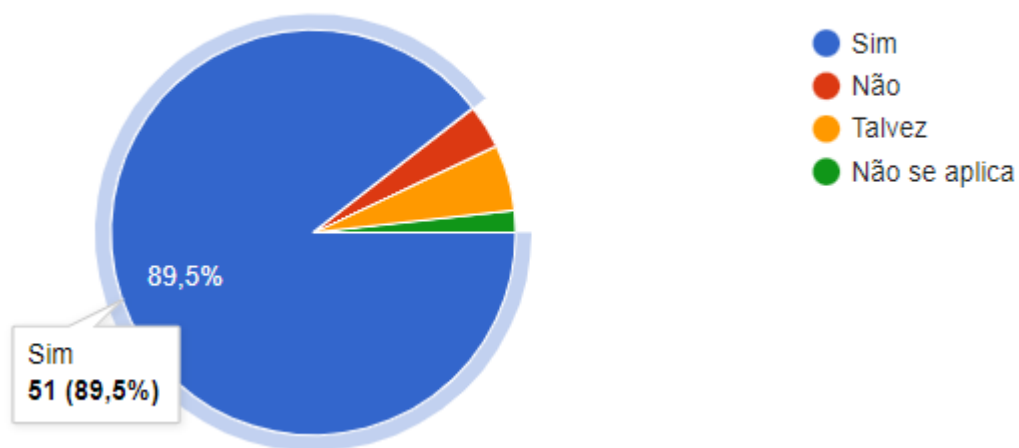
Nos casos 1 e 2 percebemos que a linguagem é uma extensão da cognição desempenhando um papel fundamental na coordenação das ações humanas e na construção de significados compartilhados (Maturana, 2002). De fato, por meio da linguagem, criamos realidades sociais e culturais que moldam nossa compreensão do mundo e afetam nosso íntimo. Nesse sentido, percebemos que a escuta ativa do professor fez com que as ações dos casos mencionados fossem diferentes do que os alunos pensavam antes da conversa com o professor. No caso 3, percebemos que o amor está intrinsicamente ligado a outras emoções, como diz Maturana, tais como: confiança, empatia e cooperação. O amor, nesse caso, surgiu como uma força que sustentou a continuidade da aluna a aprender um novo idioma e promoveu a gestão de suas emoções.

Para todos os casos, podemos trazer a perspectiva de Piaget em relação à afetividade no processo de aprendizagem e como ela influencia no equilíbrio cognitivo e nas interações sociais com o ambiente, haja vista estarem ligados ao contexto social de cada pessoa. De fato, nota-se que a afetividade pode interferir no processo de aprendizagem, pois, quando uma pessoa está emocionalmente engajada em uma tarefa, possui mais facilidade em assimilar as informações. Por conseguinte, por meio dessa coleta de dados, foi possível pensar nas interações sociais, na afetividade, na conversa amiga. Dessa maneira, foi pensado um questionário utilizando o *Google Formulários* para entender melhor como os alunos se referem às suas emoções e como elas influenciam no seu aprendizado.

4.2 Google formulários

No dia 16 de agosto de 2023 foi lançado o desafio para os participantes preencherem o formulário de pesquisa com fechamento no dia 21 de agosto de 2023. Foram detectados 57 participantes no total, em que foi possível observar que 89,5% responderam acreditar que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender.

Gráfico 1 – percentagem das pessoas que acreditam que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender.



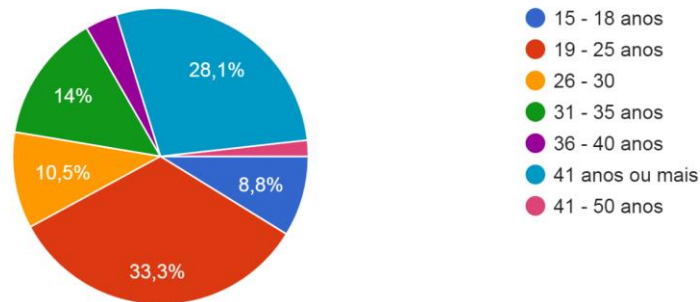
Fonte: Google Formulários.

Embora os participantes-alvo apresentassem idades variadas, tivemos participação em sua maioria com pessoas de idades de 19 a 25 anos e 41 anos ou mais, como mostra a ilustração abaixo:

Gráfico 2 – porcentagem das idades.

Qual a sua idade?

57 respostas



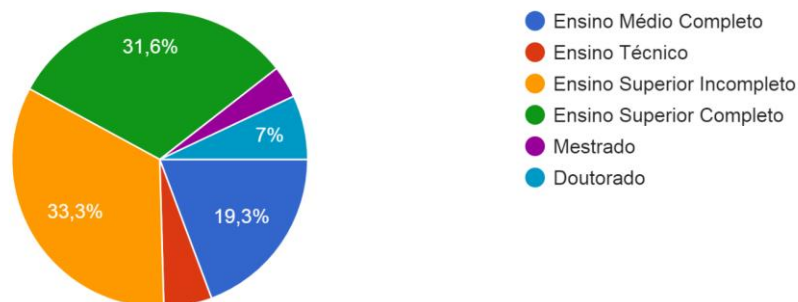
Fonte: Google Formulários.

Os dados mostram que, em sua maioria, os participantes possuem Ensino Superior Completo e incompleto.

Gráfico 3 – porcentagem de escolaridade.

Escolaridade

57 respostas



Fonte: Google Formulários.

Para os participantes que responderam acreditar que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender, foi abordada uma outra questão: **“quais emoções você sente ao estudar algo novo, como uma nova língua?”**.

Em relação às **emoções positivas**, para a pergunta “quais emoções você considera que têm um impacto **positivo** na sua aprendizagem?” tivemos como maioria das respostas as

emoções, como **felicidade (74,5%)**, **motivação (92,7%)**, **vontade (81,8%)** e **acolhimento (58,2%)**. Foi possível identificar que a motivação foi uma das emoções mais votadas para se obter um impacto positivo na aprendizagem.

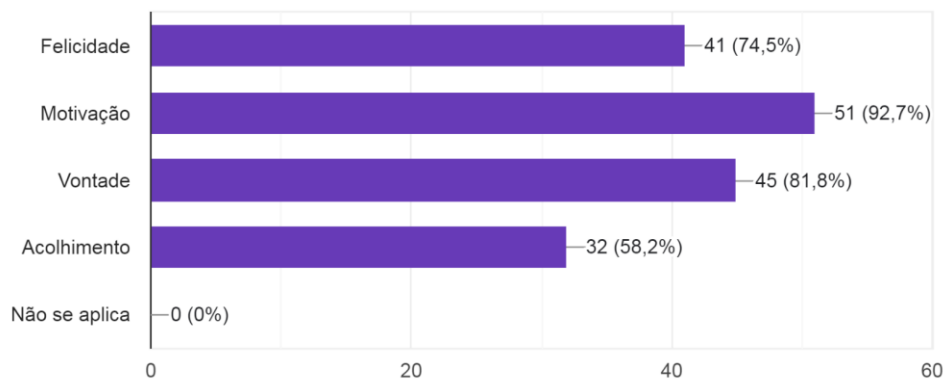
Em relação às **emoções negativas**, para a pergunta “quais emoções você considera que têm um impacto **negativo** na sua aprendizagem? Tivemos como maioria das respostas as emoções: **tristeza (70,9%)**, **desânimo (90,9%)**, **luto (52,7%)** e **desamparo (52,4%)**. Foi possível identificar que o desânimo foi uma das emoções mais votadas como influente no impacto negativo na aprendizagem.

Foi possível observar que a motivação foi umas das mais selecionadas como um impacto positivo na aprendizagem, tendo como 92,7% dos resultados. Em contrapartida, a emoção mais considerada como um impacto negativo na aprendizagem foi o desânimo, tendo como resultado 90,9%. De fato, os resultados dialogam com a hipótese do filtro afetivo (Barolo, 1999, p. 15) postulada por Krashen, visto que podemos observar que os fatores emocionais funcionam como um filtro emocional que pode facilitar ou não o aprendizado de uma Língua. Seguem os resultados abaixo:

Gráfico 4 – porcentagem dos alunos que consideram os sentimentos acima como um impacto positivo na sua aprendizagem.

Quais emoções você considera que têm um impacto positivo na sua aprendizagem?

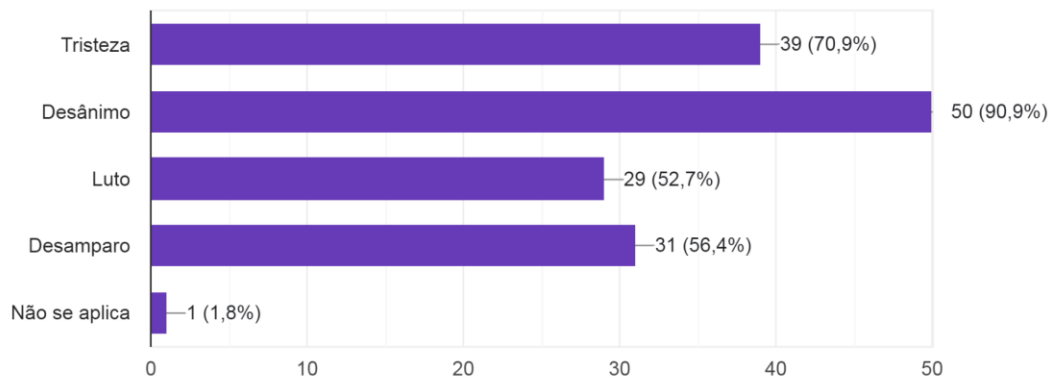
55 respostas



Fonte: Google Formulários.

Gráfico 5 – porcentagem dos alunos que consideram os sentimentos acima como um impacto negativo na sua aprendizagem.

Quais emoções você considera que têm um impacto negativo na sua aprendizagem?
55 respostas



Fonte: Google Formulários.

Foi possível observar, nas respostas da questão 7 (Quais emoções você considera que têm um impacto positivo na sua aprendizagem?), que a motivação foi uma das emoções mais selecionadas como um precursor importante no impacto positivo na aprendizagem, tendo 92,7% dos votos.

De fato, a motivação funciona como um motor condutor para o aprendizado, e podemos destacar a teoria do filtro afetivo de Krashen, que destaca os fatores emocionais e afetivos como influenciadores na eficácia da aquisição de uma língua estrangeira. De acordo com Krashen (Barolo, 1999, p. 15), o filtro afetivo atua como um filtro mental ou emocional que pode facilitar ou impedir o processo de aquisição de linguagem. Em contrapartida, as emoções negativas podem atrapalhar o desempenho dos alunos, gerando desmotivação e dificuldades no aprendizado de uma língua. Com efeito, as respostas foram significativas na questão 9 (Quais emoções você considera que têm um impacto negativo na sua aprendizagem?). Por outro lado, se os fatores externos são positivos na vida do estudante, este sente-se mais motivado para aprender algo novo, como no caso de uma língua, apresentando maior facilidade nesse novo aprendizado.

Foram selecionadas algumas contribuições de forma aleatória da questão 10 (**Você acredita que suas emoções afetam seu desempenho acadêmico? Por quê?**).

Seguem algumas respostas dessa questão:

Tabela 1 – algumas respostas da questão 10

Participante	Resposta
12	<i>Sim, pois nosso emocional tem grande força em tudo o que fazemos.</i>
15	<i>Sim, porque as emoções positivas auxiliam na memória, na inteligência e na vontade.</i>
24	<i>Sim, Caso tu tenhas problemas negativos particulares, o teu desempenho não vai ser suficiente para atingir os conteúdos propostos no curso.</i>
32	<i>Com certeza. Dependendo do sentimento pode atrapalhar o aprendizado e até mesmo bloquear.</i>
43	<i>Claro, pessoas desmotivadas não conseguem aproveitar a experiência de aprender coisas novas, estar focado e seguro é algo que todos precisam para continuar na vida de estudos.</i>
48	<i>Sim. Acredito que quando estou me sentindo bem consigo aumentar o foco e motivação.</i>

Fonte: elaboração própria.

De fato, os participantes acreditam que suas emoções afetam seu desempenho acadêmico e que sentem diferença no seu desempenho quando estão em diferentes estados emocionais.

Nas perguntas dissertativas, foi interessante perceber o ponto de vista de cada um, sendo que a maioria está de acordo em ter um desempenho diferente dependendo do estado emocional para a seguinte pergunta: **“Você percebe diferenças no seu desempenho quando está em diferentes estados emocionais? Explique.”**. Seguem alguns exemplos de respostas da questão 11:

Tabela 2 – algumas respostas da questão 11

Participante	Resposta
46	<i>Sim. Preciso estar disposta a fazer uma prova e se não estiver, vou mal.</i>
47	<i>Sim, junto com os altos e baixos que já tive, notei que dependendo do meu estado emocional as notas eram boas, medianas, ou ruins.</i>
48	<i>Sim. Dependendo do que estou sentindo acabo deixando algumas tarefas de lado.</i>

50	<i>Se estou alegre, flui mais positivamente. Mas aprender um idioma para mim sempre foi como uma terapia. Eu consigo até esquecer que estou triste por alguma coisa, pois me concentro muito no aprendizado e me sinto feliz em aprender. Por esse motivo, de amar estudar idiomas é que curso uma segunda Graduação que é Letras Licenciatura em Português.</i>
54	<i>Sim, a mente não consegue absorver aprendizado novo porque está absorta em pensamentos negativos.</i>
57	<i>Sim. Adoro estudar e sempre melhora quando estou estudando, pois ampliar meus conhecimentos sempre me traz felicidade e evolução.</i>

Fonte: elaboração própria.

Para a seguinte questão: **“Você acha que a escola/universidade fornece suporte suficiente para lidar com as emoções durante o processo de aprendizagem? Por quê?”**, tivemos as seguintes respostas:

Tabela 3 – algumas respostas da questão 12

<i>Participante</i>	<i>Resposta</i>
5	<i>No tempo que estive na universidade não tive nenhum auxílio neste sentido.</i>
7	<i>Não, apesar de dizerem que sim, é muito difícil conseguir esse suporte e as equipes não são preparadas pra isso.</i>
8	<i>Não. Ninguém liga para ti, é cada um por si.</i>
20	<i>Acho que não. A escola muitas vezes está mais preocupada no resultado final, do que nas emoções que o aluno está vivendo.</i>
38	<i>Não, falta muito apoio psicológico dentro da universidade, vários casos de ansiedade e depressão por cobrança de professores!</i>
51	<i>Depende. Quando estava na escola (privada) os professores sempre foram muito atenciosos e constantemente se disponibilizaram para conversas. Agora na faculdade (ufrgs) é diferente Não sinto tanto suporte. Isso fica bem evidente diante de casos como o que ocorreu recentemente com um aluno da universidade esses dias</i>

Fonte: elaboração própria.

Nas respostas para a pergunta 14: **“Que tipo de recursos ou apoio você acha que seriam úteis para ajudá-lo a lidar melhor com suas emoções durante os estudos?”**, tivemos como respostas que o ambiente, bem como a relação com professor-aluno, funciona como suporte para melhor lidar com as emoções. Seguem algumas respostas:

Tabela 4 – algumas respostas da questão 14

<i>Participante</i>	<i>Resposta</i>
29	<i>Pra mim é sobre o professor, se ele me faz sentir confortável ou não. Não há recursos tecnológicos que acho que me ajudem, é sempre sobre quem ensina e como ensina.</i>
28	<i>pra mim o principal é o ambiente, a relação entre os colegas. Se houvesse mais apoio no lugar da constante competição fomentada pela cultura já instaurada no curso por professores e alunos (e por ferramentas da instituição, como por exemplo todos os alunos terem acesso ao ordenamento dos colegas, saber sempre quem está melhor e pior...) seria mais fácil buscar ajuda e criar um espírito de cooperação mútua.</i>
47	<i>Seria importante ter o apoio e ajuda de psicólogos, algumas pessoas quando se sentem sufocadas preferem falar com profissionais da saúde mental para conseguir achar um rumo e ter um apoio a mais para poder lidar com as suas próprias emoções.</i>
48	<i>Suporte e apoio dos professores.</i>
50	<i>Por exemplo, na Escola de Inglês que estudei poderiam ter dado uma atenção maior à fase de luto que eu passava através da própria Teacher. Mas eu vi que alguns Professores não estão preparados para isso. Então, minha Psicóloga com a psicoterapia me ajudou bastante. Mas e quem não tem como ter um Psicólogo?</i>
52	<i>Uma conversa mais humana do professor com o aluno, se o contexto da disciplina permite, e um acompanhamento psicológico ou emocional "obrigatório", ou pelo menos mais divulgado, na Universidade.</i>

Fonte: elaboração própria.

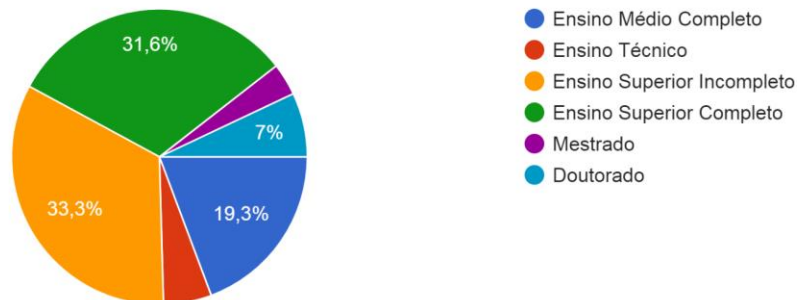
Pode-se perceber repetidas menções dos participantes em relação ao ambiente e convivência entre professor-aluno. Nesse sentido, podemos ressaltar a importância das teorias de Humberto Maturana sobre as interações sociais. Espera-se que a partir desses apontamentos as pessoas aprendam a relacionar-se com o outro de maneira empática, que aprendam a escutar o outro, a serem tolerantes diante das dificuldades. Isso é um processo que

vai se construindo por meio de vínculos afetivos, provocando transformações comportamentais e emocionais. Para Piaget não há atividade intelectual sem afetos que a estimulem, pois o saber fazer depende do aprendizado, porém não garante o querer fazer, já que ele depende dos sentimentos que despertem e movem ações. Maturana (2002) diz que *as emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que movemos*. Ele também aponta que todo linguajar se apoia num suporte emocional e que de modo recíproco, o fluir na mudança emocional modifica o linguajar. Nota-se que uma escuta amiga, um olhar fraterno ou uma conversa amorosa dos colegas ou dos professores pode transformar o ambiente e as relações entre esses sujeitos.

Baixando os resultados do *Google Formulários* em uma planilha *Excel*, seguem alguns participantes em relação a todas as respostas das questões. Selecionei 2 participantes de Ensino Público a nível ilustrativo a partir do Ensino Superior Incompleto e Completo, já que foram em número maior de participações, obtendo 33,3% e 31,6%, respectivamente.

Gráfico 6: escolaridade dos participantes da pesquisa

Escolaridade
57 respostas



Fonte: elaboração própria.

Tabela 5 – respostas do Participante 6
Participante 6 - Superior Completo

Perguntas	Respostas
Idade	<i>41 ou mais</i>
Quais emoções você sente ao estudar ou aprender algo novo, como uma língua nova?	<i>Satisfação e alegria</i>
Você acredita que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender? (como um novo idioma)	<i>Sim</i>
Quais emoções você considera que têm um impacto positivo na sua aprendizagem?	<i>Felicidade, Motivação, Vontade, Acolhimento</i>
Quais emoções você considera que têm um impacto negativo na sua aprendizagem?	<i>Tristeza, Desânimo, Luto, Desamparo</i>
Como você lida com emoções negativas durante o processo de aprendizagem?	<i>Tento resolver resignificando</i>
Você acredita que suas emoções afetam seu desempenho acadêmico? Por quê?	<i>Pela falta de ânimo e desgaste emocional</i>
Você percebe diferenças no seu desempenho quando está em diferentes estados emocionais? Explique	<i>Sim pq falta energia</i>
Quais estratégias você utiliza para melhorar seu desempenho quando está emocionalmente afetado?	<i>Música</i>
Você acha que a escola/universidade fornece suporte suficiente para lidar com as emoções durante o processo de aprendizagem? Por quê?	<i>Nao</i>
Que tipo de recursos ou apoio você acha que seriam úteis para ajudá-lo a lidar melhor com suas emoções durante os estudos?	<i>Apoio psicologico e musicoterapia</i>
Existe alguma informação relevante sobre a influência das emoções na aprendizagem que queira compartilhar?	<i>A TPM também é um fator bem importante</i>

O participante menciona a palavra “energia” quando, na falta dela, há diferença no seu desempenho acadêmico. Interessante ressaltar que La Taille *et al.* (1999, p. 65) discorrem que a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. Podemos dizer que essa “energia” que nos impulsiona a fazer algo é a motivação. Para Piaget, a afetividade é quem nos impulsiona, enquanto, para Maturana, é o amor.

Tabela 6 – respostas do participante 28

Participante 28 - Superior Incompleto

Perguntas	Respostas
Idade	19-25
Quais emoções você sente ao estudar ou aprender algo novo, como uma língua nova?	<i>curiosa, interessada, realizada</i>
Você acredita que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender? (como um novo idioma)	<i>Não</i>
Quais emoções você considera que têm um impacto positivo na sua aprendizagem?	<i>Felicidade, Motivação, Vontade, Acolhimento</i>
Quais emoções você considera que têm um impacto negativo na sua aprendizagem?	<i>Tristeza, Desânimo, Luto, Desamparo</i>
Como você lida com emoções negativas durante o processo de aprendizagem?	<i>Eu tento racionalizar a minha reação, entender que meu tempo de aprendizagem não precisa ser o mesmo que o dos outros, que o resultado não me faz melhor ou pior que meus colegas</i>
Você acredita que suas emoções afetam seu desempenho acadêmico? Por quê?	<i>sim, quando eu não estou bem não consigo me motivar a estudar</i>
Você percebe diferenças no seu desempenho quando está em diferentes estados emocionais? Explique	<i>sim. Quando eu estou triste ou cansada isso se reflete em desânimo, e fica muito mais difícil me dedicar.</i>
Quais estratégias você utiliza para melhorar seu desempenho quando está emocionalmente afetado?	<i>Quando eu não consigo estudar eu simplesmente não estudo. tem momentos em que eu preciso priorizar a minha saúde emocional e mental.</i>

<p>Você acha que a escola/universidade fornece suporte suficiente para lidar com as emoções durante o processo de aprendizagem? Por quê?</p>	<p><i>não. o ambiente acadêmico para mim parece ser um "cada um por si". ao menos no meu curso é muito difícil buscar ajuda quando necessário, parece que os colegas sempre estão competindo, e que eles não tem motivo nenhum pra ajudar uns aos outros.</i></p>
<p>Que tipo de recursos ou apoio você acha que seriam úteis para ajudá-lo a lidar melhor com suas emoções durante os estudos?</p>	<p><i>Pra mim o principal é o ambiente, a relação entre os colegas. se houvesse mais apoio no lugar da constante competição fomentada pela cultura já instaurada no curso por professores e alunos (e por ferramentas da instituição, como por ex todos os alunos terem acesso ao ordenamento dos colegas, saber sempre quem está melhor e pior...) seria mais fácil buscar ajuda e criar um espírito de cooperação mútua</i></p>
<p>Existe alguma informação relevante sobre a influência das emoções na aprendizagem que queira compartilhar?</p>	<p>-</p>

Fonte: Google Formulários.

Nota-se que os participantes 6 e 28 opinam que a Universidade não fornece apoio/suporte o suficiente para os estudantes lidarem com as suas emoções durante o processo de aprendizagem. O último participante ainda destaca que é “cada um por si”. Nisso podemos ver um problema na interação social, o que pode levar a um prejuízo no aprendizado ou até mesmo em um alto filtro afetivo. Humberto Maturana (2002) traz que o amor é uma emoção que surge da interação e conexão entre os indivíduos, promovendo a coesão social. Ele vê o amor como uma força que sustenta os relacionamentos humanos e promove a harmonia dentro das comunidades. Nesse sentido, podemos destacar que, se não há interação nem com colegas nem com professores, o aprendizado tornar-se-á difícil. Por outro lado, uma conversa amorosa do professor pode modificar a emoção do aluno, levando-o a sentir-se acolhido pelo ambiente, e assim promover um diálogo de confiança e apoio.

Interessante apontar para a questão do participante 28: **“Que tipo de recursos ou apoio você acha que seriam úteis para ajudá-lo a lidar melhor com suas emoções durante os estudos?”** Ele diz: *“seria mais fácil buscar ajuda e criar um espírito de cooperação mútua”* (grifo meu). A palavra **cooperação mútua** me chamou a atenção, pois, quando Maturana

argumenta sobre o amor e a interação social, aponta que o amor surge dessa interação e conexão entre as pessoas. Isso faz com que haja promoção da coesão social, o cuidado mútuo para a preservação da espécie.

5 CONCLUSÃO

No primeiro passo para a coleta de dados foi utilizado um Diário de Campo com o propósito de analisar situações, como separação amorosa, desmotivação e luto relacionados à aprendizagem. O segundo passo para a coleta foi a criação do *Google Formulário*, a fim de fazer uma análise temática sobre como as emoções influenciam no aprendizado de um novo idioma, e como as pessoas lidam com as suas emoções. A partir da coleta de dados de 57 participantes, foi possível observar que os resultados dialogam com as teorias apresentadas neste trabalho.

De um lado, por meio da análise do Diário de Campo, foi possível identificar as tendências e mudanças no aprendizado a partir dos fatores externos dos alunos, como separação amorosa, desmotivação e luto. De outro, por meio da análise de dados da questão 14 do *Google Formulário* (que trata do tipo de recursos ou apoio que os participantes acham serem úteis para ajudá-los a lidar melhor com emoções durante os estudos) obtemos, na maioria das respostas, a importância do lado afetivo do professor para o bom desempenho dos estudantes e para uma boa comunicação entre professor e aprendiz. No Diário de Campo destaco aqui o relato de um aluno (Caso 1 Separação amorosa) que se sentiu confortável em relatar o seu momento difícil graças a uma fala amorosa e motivadora. Ele estava passando por uma separação amorosa, e comentou que não tinha ânimo para estudar. Após conversarmos de forma afetiva, como professora, incentivando-o a seguir em frente, ele diz ter mais forças para seguir nos estudos e não desistir. Podemos trazer em destaque a transformação em um ambiente afetivo e com uma interação social empática e amorosa.

É notório que as emoções desempenham um papel fundamental no processo de aprendizado em línguas e podem ter um impacto significativo na forma como as informações são processadas, retidas e utilizadas. Emoções intensas podem atrair atenção de forma poderosa. Quando estamos emocionalmente envolvidos em um tópico, esperamos prestar mais atenção e concentrar melhor nossos esforços para entender e assimilar as informações relevantes. As

emoções podem agir como um "sinal" para o cérebro, destacando a cultura das informações para o indivíduo.

Emoções positivas, como interesse e curiosidade, podem aumentar a motivação para aprender e explorar novos conteúdos. Por outro lado, emoções negativas, como ansiedade e tristeza, podem afetar a motivação e a vontade de se envolver em atividades de aprendizado. As emoções podem influenciar na forma como processamos informações. Por exemplo, estados emocionais intensos podem levar a pensamentos mais rígidos ou a uma tendência a focar exclusivamente nos aspectos emocionais de uma situação, dificultando o pensamento crítico.

As emoções também desempenham um papel na tomada de decisões. As emoções positivas podem aumentar a disposição para correr riscos, enquanto as emoções negativas podem levar a escolhas mais cautelosas. Por fim, pretendo dar continuação nesse estudo em um possível mestrado, pois acredito que há muito a ser trabalhado a partir desses dados.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. In: MASTRELLA, Mariana Rosa. **Afetividade e emoções no ensino/Aprendizagem de Línguas: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2011. P. 163-189.
- BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madri: Arco Libros, 1999.
- BISQUERRA, Rafael. Concepto de educación emocional. **Rafael Bisquerra**. Disponível em: <https://www.rafaelbisquerra.com/educacion-emocional/el-concepto-de-la-educacion-emocional/>. Acesso em: 03/10/2017.
- ETXEBARRIA, Itziar. In: FERNÁNDEZ-ABASCAL, Enrique García. *et al.* **Psicología de la emoción**. Madri: Editorial Ramón Areces, 2015.
- FERNÁNDEZ, Paula Lorente; CARMONA, Mercedes Pizarro; PIZARRO, Mercedes. El juego en la enseñanza de español como lengua extranjera. Nuevas perspectivas. **Tonos digital**, n. 23, 2012.
- FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções**. Campinas: Alínea, 2015.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- MATURANA, Humberto Romecin. **Emociones y lenguaje en la educación y la política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- MATURANA, Humberto Romecin; VERDEN-ZOLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MATURANA, Humberto Romecin. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- NICOLAU, Marcos. **Manual de sobrevivência do professor moderno ou a arte de transformar conflitos em aprendizagem**. 2ª ed. João Pessoa: Ideia, 2002.
- NISIS, Sima. In: MATURANA, Humberto Romecin. **Transformación en la convivencia**. Palma: Dolmen ediciones, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Desenvolvimento e aprendizagem. In: **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. P. 55-79.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Trabalho originalmente publicado em 1964).

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. **Mental**, v. 258, p. 259, 1986.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

APÊNDICE – Questionário aplicado para a pesquisa

Perguntas Respostas 57 Configurações

Seção 1 de 2

As influencias das emoções na aprendizagem.

Olá, meu nome é Iara Cidália, sou estudante de Letras na UFRGS e estou enviando-lhe esse formulário que visa levantar informações para pesquisa do TCC "As influencias das emoções na aprendizagem". O questionário aborda perguntas referente às emoções, se elas influenciam ou não na aprendizagem e como influenciam, em especial, no aprendizado de um novo idioma.

Contamos com a sua colaboração!

Você pode participar sendo que seu nome não ficará identificado, é um formulário anônimo.

Se possuir interesse em meu convite, por gentileza, leia e caso esteja de acordo, clique em *
Tenho interesse para prosseguir:

Tenho interesse

Não tenho interesse

Seção 2 de 2

Leia as questões abaixo:



Descrição (opcional)

Qual a sua idade? *

- 15 - 18 anos
- 19 - 25 anos
- 26 - 30
- 31 - 35 anos
- 36 - 40 anos
- 41 anos ou mais

Escolaridade *

- Ensino Médio Completo
- Ensino Técnico
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Mestrado
- Doutorado

Qual tipo de ensino? *

- Ensino Público
- Ensino Privado

Quais emoções você sente ao estudar ou aprender algo novo, como uma língua nova? *

Texto de resposta curta

Você acredita que as suas emoções influenciam na sua capacidade de aprender? (como um novo idioma) *

- Sim
- Não
- Talvez
- Não se aplica

Se você respondeu sim, quais as emoções que você identifica que influenciam na sua capacidade de aprender? *

Texto de resposta longa

Quais emoções você considera que têm um impacto positivo na sua aprendizagem? *

- Felicidade
- Motivação
- Vontade
- Acolhimento
- Não se aplica

Quais emoções você considera que têm um impacto negativo na sua aprendizagem? *

- Tristeza
- Desânimo
- Luto
- Desamparo
- Não se aplica

Como você lida com emoções negativas durante o processo de aprendizagem? *

Texto de resposta longa

Você acredita que suas emoções afetam seu desempenho acadêmico? Por quê? *

Texto de resposta longa

Você percebe diferenças no seu desempenho quando está em diferentes estados emocionais? Explique *

Texto de resposta longa

Quais estratégias você utiliza para melhorar seu desempenho quando está emocionalmente afetado?

Texto de resposta longa

Você acha que a escola/universidade fornece suporte suficiente para lidar com as emoções durante o processo de aprendizagem? Por quê? *

Texto de resposta longa

Que tipo de recursos ou apoio você acha que seriam úteis para ajudá-lo a lidar melhor com suas emoções durante os estudos? *

Texto de resposta longa

Existe alguma informação relevante sobre a influência das emoções na aprendizagem que queira compartilhar? *

Texto de resposta longa

Fonte: Google Formulários (2023).